

PESQUISA

Firjan ESG 2025



SET. 2025

Ficha Catalográfica

Firjan
F523p Pesquisa Firjan ESG 2025 / Firjan. – 3. ed. – Rio de Janeiro:
[s.n.], 2025.
24 p. : il., color.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Responsabilidade social.
3. Meio Ambiente. 4. Governança corporativa. 5. Rio de Janeiro.
I. Firjan SENAI. II. Firjan SESI. III. Firjan IEL. IV. Firjan CIRJ. V. Título.

CDD 333.715



SET. 2025

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro

sustentabilidade@firjan.com.br

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Adriana Torres

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e
Comunicação Corporativa

Maurício Fontenelle Moreira

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

Gerente Geral de Competitividade

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Sustentabilidade

Jorge Peron Mendes

Gerente de Estudos e Pesquisas

Tatiana Sanchez

Coordenadora de Pesquisas Institucionais

Juliana Campos

Equipe Técnica

Bruna dos Santos Cerqueira

Bruno Pereira Pinto

Carolina Zoccoli

Juliana Carvalho de Oliveira

Juliana Ramos

Kayo Romay

Lídia Aguiar

Letícia Dutra

Luana Fernandes

Renata Rocha

Simone Pinto Reboredo

Viviane Parente

Estagiárias

Ana Beatriz Oliveira

Clarissa Ribeiro

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação (interina)

Gisele Domingues

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

Amanda Zarife

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Coordenadora de Criação e Produção Audiovisual

Danielle Pascoalino

Equipe Técnica

Margareth Moreira

Renata Ventura

Sumário

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
A Firjan.....	4
Histórico	4
RESULTADOS	5
Parâmetros da pesquisa e perfil da amostra	5
Critérios avaliados	6
Adoção dos critérios ESG internamente e na gestão de fornecedores	7
Critérios Ambientais	12
Critérios Sociais	14
Critérios de Governança	15
Estratégias ESG.....	16
Desafios ESG.....	17
Referências para estratégias em ESG	18
Comunicação	19
Métodos de avaliação dos critérios ESG na gestão de fornecedores	21
Ações de desenvolvimento dos fornecedores para os critérios ESG	22
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

Mensagem do Presidente

A terceira edição da *Pesquisa Firjan ESG* junto às indústrias e empresas do estado do Rio de Janeiro marca o fortalecimento desta agenda estratégica para a Firjan e para todo o setor produtivo. Ao reunir dados concretos sobre práticas ambientais, sociais e de governança, avançamos na construção de uma indústria mais inovadora, eficiente e sustentável, alinhada às demandas da sociedade e do mercado global. Essa iniciativa soma-se a outras ações da Firjan. No início de 2025, a instituição criou o Conselho Empresarial ESG com a missão de fomentar a cultura ESG e fortalecer práticas sustentáveis, éticas e de governança no setor produtivo do estado. Os resultados desta edição demonstram o amadurecimento das empresas no tema, com destaque para o significativo avanço das ações do eixo de Governança Corporativa. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de maior apoio às micro e pequenas empresas para que possam ampliar sua atuação nessa agenda – um desafio para o qual estamos preparados. Esse movimento comprova que a transformação já está em curso e que nosso setor está pronto para liderá-la. Agradecemos a todas as empresas que participaram da pesquisa e contribuíram com informações valiosas para este diagnóstico. Conhecer nossa realidade com profundidade é fundamental para orientar estratégias, buscar soluções e parcerias, impulsionar boas práticas



e fomentar políticas públicas que estimulem o avanço contínuo nessa agenda.

Seguiremos firmes no propósito de apoiar nossas indústrias na jornada ESG, com transparência, responsabilidade e visão de futuro.

Luiz César Caetano

Presidente

Introdução

A Firjan

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) é formada por cinco instituições que apoiam e incentivam as indústrias, gerando ideias, empregos e desenvolvendo soluções: Firjan, Firjan SENAI, Firjan Sesi, Firjan CIRJ e Firjan IEL. Representamos todas as indústrias do estado do Rio e contamos com 101 sindicatos associados e cerca de 5 mil colaboradores. A Firjan, em sua missão de promover a competitividade e o crescimento sustentável das indústrias do Rio de Janeiro, vem acelerando sua atuação na temática ESG. Em 2025, foi criado o Conselho Empresarial ESG, que reforça o compromisso da instituição em liderar o desenvolvimento da agenda no estado do Rio de Janeiro. O Conselho ESG é formado por líderes empresariais, de sindicatos patronais e especialistas, de diversos setores, e visa promover uma cultura ESG sólida, integrada e estratégica no dia a dia das empresas, além de fortalecer práticas sustentáveis, éticas e responsáveis no setor produtivo. A crescente relevância dos temas ESG aponta para uma necessária agenda de transformação em direção a um novo modelo de desenvolvimento econômico.

Desenvolver a indústria é fundamental para a economia e o bem-estar social. Por isso, atuamos em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares. Ampliamos e criamos novos negócios, estimulamos a inovação tecnológica e apoiamos iniciativas que viabilizem o desenvolvimento pleno do estado do Rio e de toda a sociedade.

E vamos além: desenvolvemos estudos e pesquisas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria com o objetivo de antecipar tendências, informar e apontar soluções para questões tributárias e gargalos nas áreas de infraestrutura, inovação, logística, entre outras. Tudo isso, para orientar empresários e governantes a tomarem a melhor decisão.

Reunimos em um só lugar todo o apoio, incentivo, informações e soluções para estimular o desenvolvimento da indústria. Portanto, seja qual for o desafio, o empresário pode contar com a parceria integral. E o cidadão, com o nosso compromisso de transformar o estado do Rio.

Histórico



Critérios e Métricas ESG para a Indústria

Em 2021, a Firjan lançou a publicação *Critérios e Métricas ESG na Indústria* que trouxe um panorama do cenário ESG para a indústria. Uma publicação completa, com recomendações, boas práticas, uma websérie, e os resultados da primeira pesquisa. O estudo buscou compreender o cenário e identificar os critérios ESG mais adotados por empresas de grande porte.



Pesquisa ESG Firjan 2023

Segunda edição da pesquisa com escopo ampliado e expressivo alcance, que contemplou um público maior e mais diversificado das empresas. Retrata as práticas de 162 empresas, sendo a maior parte delas indústrias de transformação, de médio e grande portes, com atuação nacional. O segundo estudo se configura como um importante termômetro para medir a aplicação de critérios e métricas em ESG na indústria fluminense.

Resultados

Ao incorporar critérios e práticas sustentáveis, as empresas devem buscar tanto a gestão de riscos e a redução de impactos negativos quanto o aproveitamento de oportunidades para gerar impactos positivos e agregar valor de forma estratégica e duradoura.

Integrar a agenda ESG às estratégias corporativas tornou-se um caminho inevitável, sendo uma trajetória comum entre as empresas e suas partes interessadas em direção à sustentabilidade.

Esta pesquisa buscou realizar um novo cenário no

contexto empresarial do estado do Rio de Janeiro, buscando comparar as evoluções e as dificuldades identificadas na implementação da agenda.

As micro e pequenas empresas, além de constituírem a maioria das empresas no Brasil, enfrentam desafios específicos para adequação de sua operação aos padrões de sustentabilidade. Os resultados deste estudo, portanto, são mais uma vez de grande importância para apoiar a jornada de transformação ESG nas empresas de todos os portes e setores.

Parâmetros da pesquisa e perfil da amostra

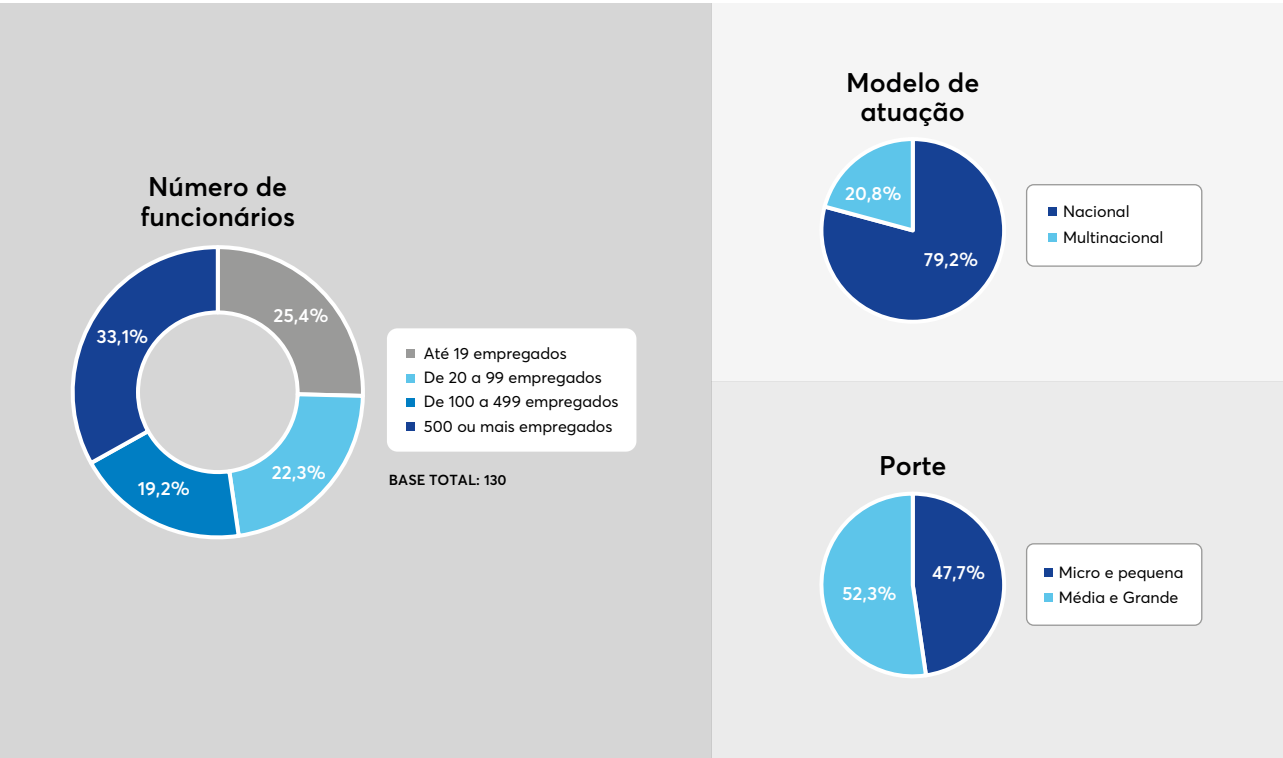
Objetivo: Compreender as práticas ambientais, sociais e de governança corporativa aplicadas nas empresas fluminenses e nas suas cadeias produtivas.

Método: estudo quantitativo por meio de questionário estruturado via link online de autopreenchimento. Período de coleta: 6 de maio a 7 de julho de 2025.

Amostra: 130 empresas, conforme perfil abaixo:

- **Abrangência de atuação:** a amostra apresenta maioria de empresas com atuação nacional.
- **Porte:** nesta edição o universo respondente ficou um pouco maior para média e grande porte, sendo 52,3%, e 47,7% de micro e pequena*.
- **Região:** estado do Rio de Janeiro.

5



*Observação: a classificação de porte foi considerada com base no número de funcionários. Baseado na classificação do SEBRAE para indústria.

Critérios avaliados

A sigla ESG representa três pilares para a gestão sustentável e estratégica de uma empresa: Ambiental (*Environmental*), Social e Governança. Cada uma dessas dimensões engloba um conjunto específico de temas a serem considerados.

Ao adotar critérios ESG em seu modelo de gestão, as empresas passam a lidar de forma mais eficaz com riscos ambientais, sociais e de governança, e, consequentemente, financeiros, elevando seu desempenho e aumentando sua relevância no mercado e na sociedade.

Cada empresa trilha uma jornada própria na adoção de práticas sustentáveis, conforme os temas relevantes e prioritários mapeados e que busca enfrentar e transformar.

Para esta pesquisa, revisitamos os critérios já trabalhados nas edições anteriores e os aprimoramos, de modo a obter resultados mais claros e detalhados sobre cada eixo temático da agenda ESG, refletindo também o próprio amadurecimento da agenda como um todo. Assim, os critérios relacionados abaixo foram considerados como orientadores, tanto nas práticas internas quanto na gestão dos fornecedores.

Critérios avaliados

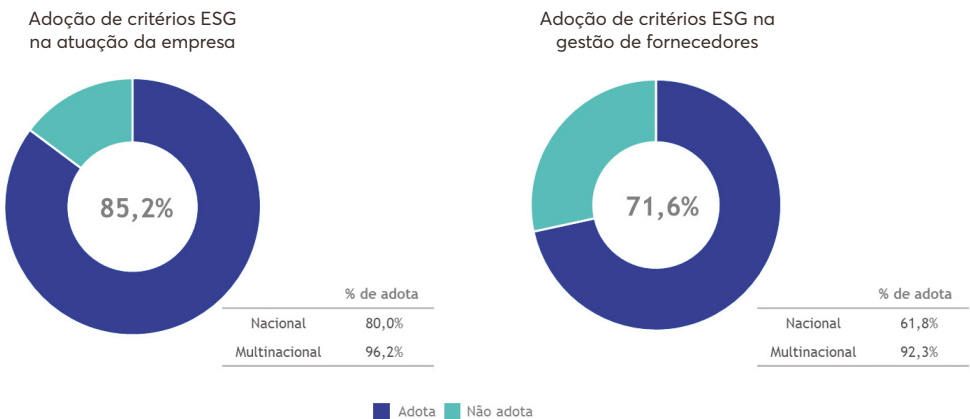


Adoção dos critérios ESG internamente e na gestão de fornecedores

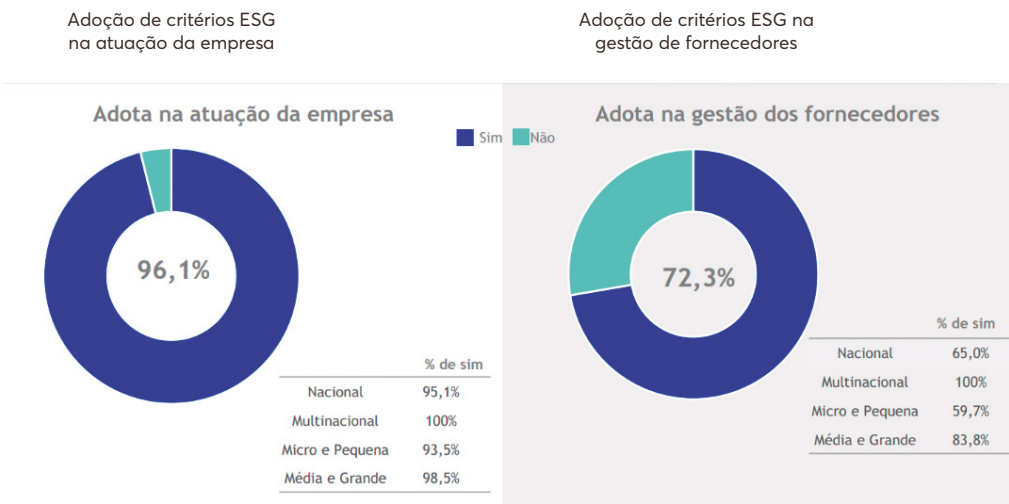
A pesquisa anterior já havia identificado que o termo ESG está difundido no meio empresarial pesquisado, confirmando a disseminação do conceito. Nesse sentido, vale pontuar que o público da pesquisa já está sensibilizado sobre a relevância do tema, conforme evidenciado por sua disposição em participar. Ao serem questionados sobre a adoção dos critérios ESG, 96,1% dos respondentes afirmaram que adotam na própria empresa, um aumento de 10 p.p. (pontos percentuais) ao compararmos com os dados da pesquisa anterior. A maioria também exige de seus fornecedores um bom desempenho em aspectos ambientais, sociais e de governança. Contudo, o crescimento dessa abordagem,

comparado à pesquisa anterior, foi mais tímido, de 1 p.p. Com isso, temos indícios de que as empresas empenharam maiores esforços na estruturação interna da agenda do que na exigência com a cadeia de fornecedores. Isso é considerado por si só um ponto positivo, pois a estruturação interna, que demanda um entendimento da própria estrutura, governança, atuação, missão, limitações, entre outros, deve ser o passo inicial de uma jornada ESG. Na análise, levando em consideração o tipo de atuação da empresa, destaca-se que 100% das empresas da amostra com atuação multinacional exigem critérios ESG na gestão de fornecedores, em comparação com 65% das nacionais.

2023



2025



A adoção concomitante dos três eixos ESG foi relatada por 81% das empresas. É possível observar que houve um aumento expressivo na adoção dos critérios na própria empresa em cada um dos eixos da agenda (E, S e G). Isso reforça que boas práticas ambientais, sociais e de governança fazem parte das estratégias de negócios das empresas. Muito embora os aspectos ambientais se destaquem, a adoção de todos os eixos pela maior parte da amostra indica que as empresas estão se engajando no tema de forma ampla e potencialmente integrada.

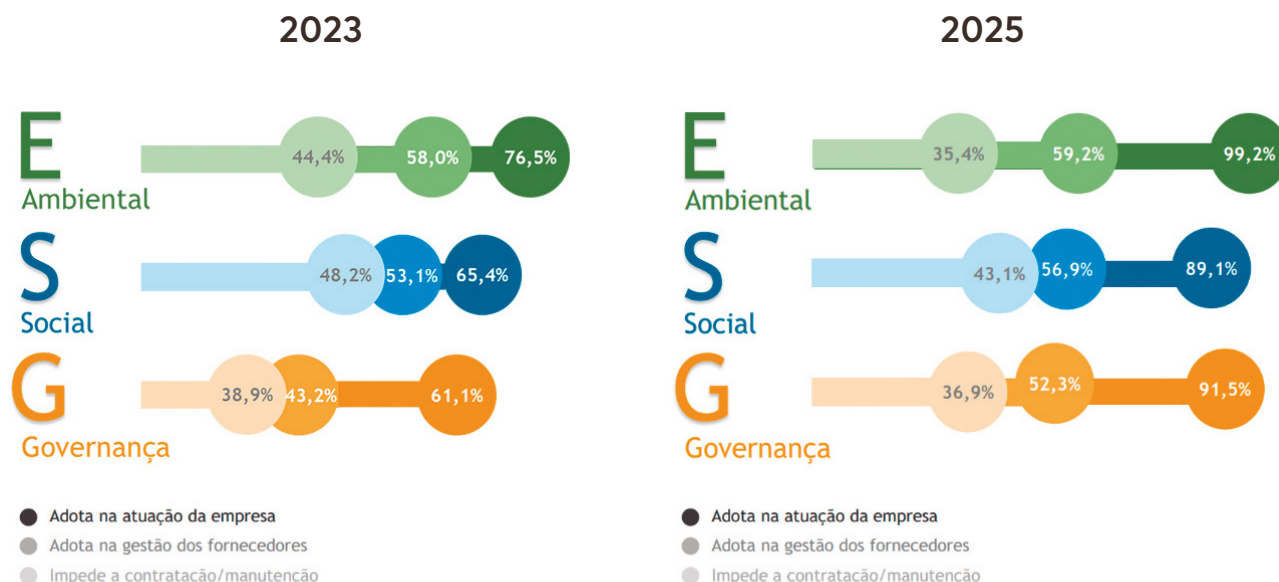
A dimensão Ambiental continua sendo a mais adotada e a mais exigida dos fornecedores. Ressalta-se o aumento de cerca de 22 p.p. na adoção interna nas empresas, se aproximando de 100% de adoção no atual levantamento. Na gestão de fornecedores, as exigências dos critérios ambientais se mantiveram praticamente na mesma proporção.

A dimensão Social, da mesma forma que a anterior, teve um aumento interessante na adoção interna pela empresa (crescimento de cerca de 24 p.p.). Esse grande avanço reforça a visão estratégica da agenda

e o entendimento da relevância do eixo Social, que engloba não só aspectos internos e regulados (como leis trabalhistas), mas também externos, como diversidade e como a relação com a cadeia de valor e a comunidade. A dimensão Governança apresentou o maior crescimento percentual entre as empresas pesquisadas: um salto de 30 p.p., indicando que as empresas vêm se estruturando ao longo do tempo. A adoção de práticas como códigos de ética, políticas de segurança e proteção de dados, canais de denúncias e censos de diversidade refletem um amadurecimento das empresas em ESG e estratégias bem elaboradas de negócios. A Governança é a base ESG das empresas.

De modo geral, os critérios ESG são impeditivos para a contratação ou manutenção da contratação dos fornecedores de 35% a 43% das empresas. O maior ponto de atenção são os critérios do eixo Social (43% impedem a contratação). Isso pode ser explicado pelo maior risco de impacto à reputação e imagem abarcado por este eixo, uma vez que os consumidores enxergam de maneira mais clara a relação com a cadeia de valor.

Pilares de ESG quanto à adoção dos critérios pela empresa e pelos fornecedores e se a não adoção impede a contratação e parceria



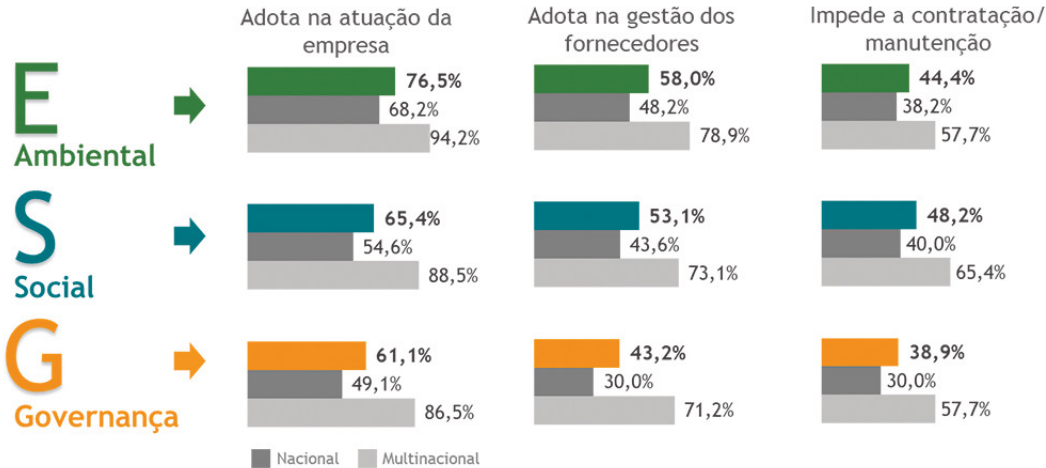
Adoção de práticas ESG - Por atuação

Assim como na edição anterior, as empresas multinacionais ainda se destacam nos três pilares, seja na adoção interna de práticas ESG ou na gestão de fornecedores. Além disso, continuam sendo as que apresentam mais critérios impeditivos nos três eixos, sendo os critérios sociais os que mais impedem a contratação e manutenção dos fornecedores.

Vale destacar, contudo, o avanço das empresas nacionais tanto na adoção interna, quanto na adoção na gestão dos fornecedores.

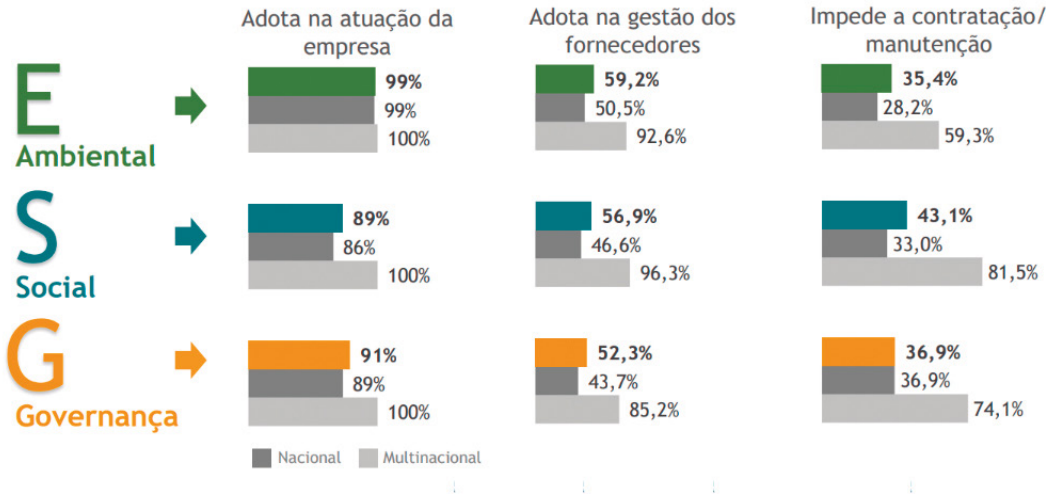
Uma queda foi observada quanto aos critérios ambientais e sociais impedirem contratação ou manutenção de contrato de fornecedores.

2023



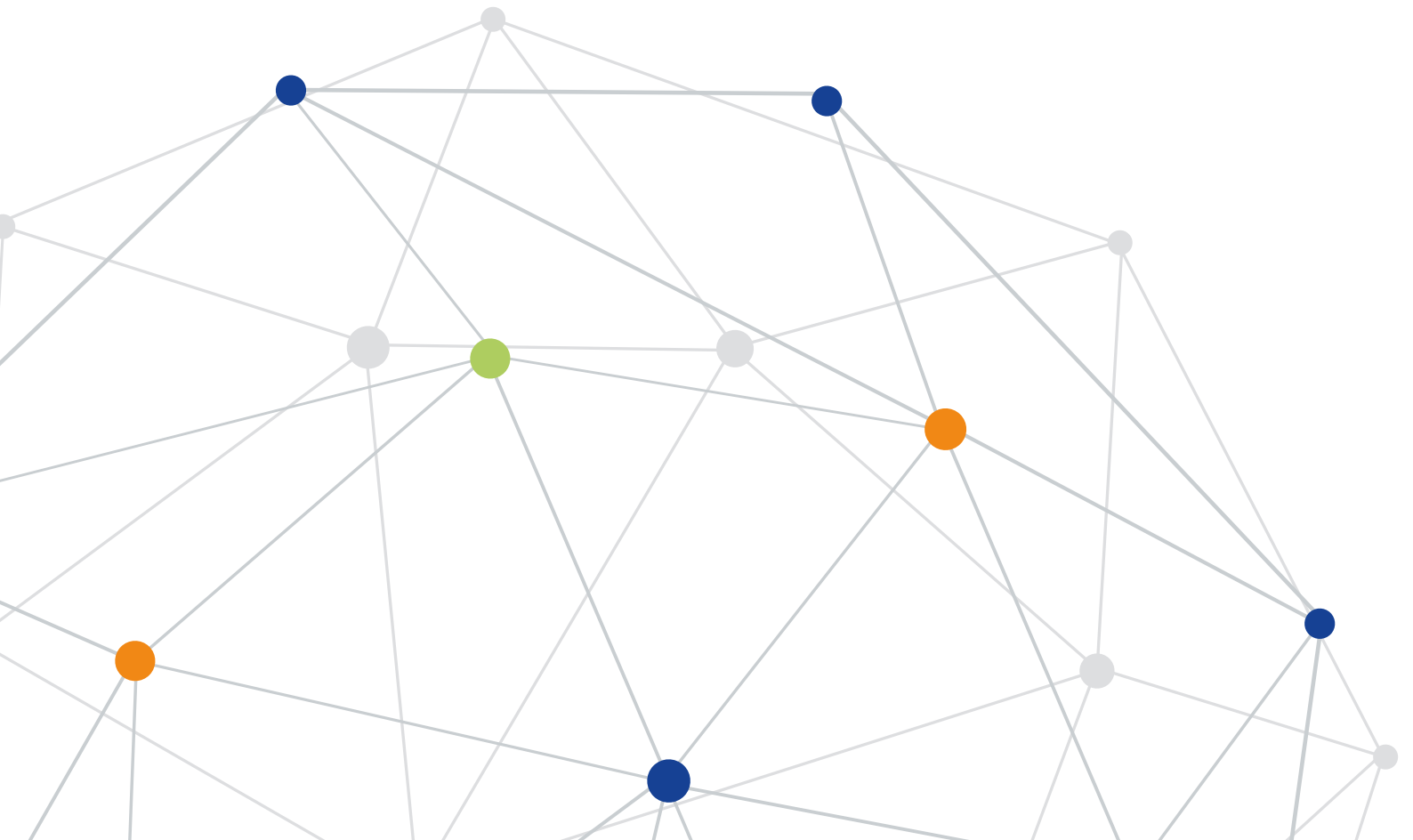
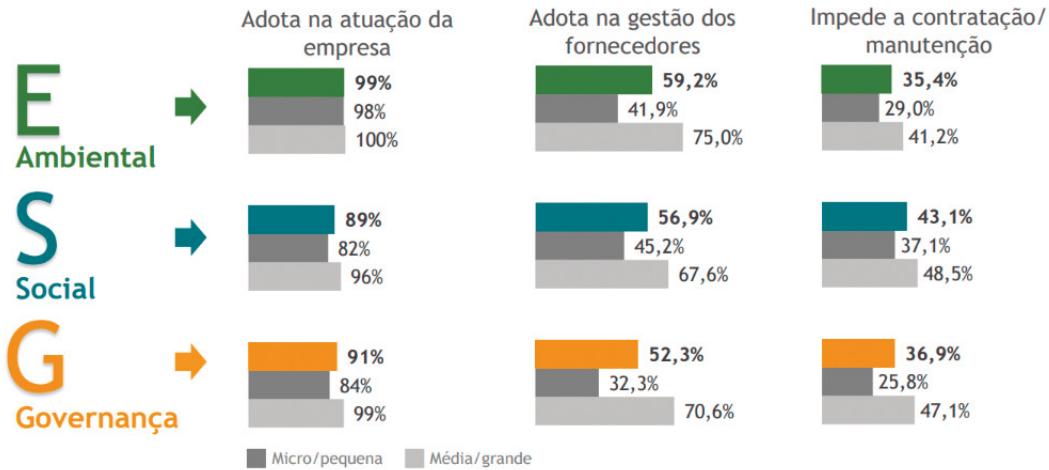
9

2025



Adoção de práticas ESG - Por porte

As médias e grandes empresas avançam internamente na adoção de práticas ESG, mas também exigem compromissos de seus fornecedores. A diferença é maior no eixo de governança corporativa.



Adoção de práticas ESG – Ranking dos critérios

A tabela a seguir apresenta um ranking de ações baseado em três informações principais: a importância atribuída, as ações adotadas pela empresa e as ações adotadas na gestão da contratação de fornecedores.

Nesta edição da pesquisa, dos 10 temas mais importantes, dois são do eixo Ambiental, três do eixo Social e cinco do eixo de Governança.

Ranking	Critérios ESG mais adotados na atuação da empresa
1°	Gestão de resíduos
2°	Código de ética
3°	Políticas e/ou programa de privacidade, proteção de dados e segurança da informação
4°	Política e/ou programa de integridade e práticas anticorrupção
5°	Política de remuneração e benefícios
6°	Políticas e/ou programa antiassédio
7°	Gestão da água e efluentes
8°	Gestão em saúde e segurança ocupacional (certificação)
9°	Combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão
10°	Implementação de canais de denúncias internos
11°	Ações de promoção de diversidade, equidade e inclusão (estratégias de valorização da diversidade e de um ambiente empresarial mais plural)
12°	Investimento social privado e/ou projetos sociais
13°	Cláusulas específicas sobre integridade e privacidade em contratos
14°	Eficiência energética
15°	Gestão de riscos de integridade
16°	Logística reversa (coleta dos resíduos sólidos pós consumo e aproveitamento nos ciclos produtivos)
17°	Diálogo e engajamento das partes interessadas (negociação, consulta ou troca de informações entre governos, trabalhadores, fornecedores, comunidade local, clientes e consumidores, sindicatos, entre outros)
18°	Gestão ambiental (certificação ambiental)
19°	Diligência na contratação de funcionários, terceiros ou parceiros
20°	Auditoria de terceira parte (verificação/avaliação realizada por organizações externas independentes)
21°	Gestão de emissão de gases de efeito estufa
22°	Relatórios de sustentabilidade e relatos integrados (comunicação pública que evidencie a transparência das ações da organização para as partes interessadas e a sociedade em geral)
23°	Relações com governos (envolvimento político responsável, participação em iniciativas do poder público, defesa de interesse etc.)
24°	Adaptação às mudanças climáticas
25°	Qualidade do ar (emissão de poluentes)
26°	Avaliação dos impactos adversos das atividades da empresa e da cadeia de valor
27°	Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

Critérios Ambientais



Ambiental

Critérios	Adotados na atuação da empresa	Gestão de fornecedores		
		Exigidos	Impeditivos	Ranking de importância geral ESG
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	19,4%	14,6%	6,9%	27°
Qualidade do ar (emissão de poluentes)	33,3%	15,4%	6,2%	25°
Adaptação às mudanças climáticas	34,1%	13,1%	3,8%	24°
Gestão de emissão de gases de efeito estufa	41,9%	16,9%	4,6%	21°
Gestão ambiental (certificação ambiental)	49,6%	29,2%	13,8%	18°
Logística reversa	50,4%	23,8%	8,5%	16°
Eficiência energética	51,9%	18,5%	3,1%	14°
Gestão da água e efluentes	57,4%	28,5%	9,2%	7°
Gestão de resíduos	77,5%	45,4%	18,5%	1°

O pilar Ambiental em ESG é o mais consolidado nas empresas. Exigências legais são amplamente difundidas e atendidas. Uma gestão ambiental eficiente considera outros critérios, como a gestão de resíduos, eficiência energética, gestão de recursos hídricos, gestão de emissões de gases de efeito estufa e biodiversidade. A gestão de resíduos sólidos permanece sendo o aspecto de ESG mais desempenhado pelas empresas, e agora figura também como o item mais exigido dos fornecedores e o mais representativo entre os impeditivos para contratação. A consolidação dos instrumentos previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos, publicada há 15 anos, como a logística reversa, o Plano de Gerenciamento de Resíduos e o sistema informatizado de rastreamento pelo Manifesto de Resíduos, podem estar relacionados a esse cenário. O conhecimento técnico aplicado sobre resíduos também avançou nos últimos anos, em que vimos serem estabelecidas normativas técnicas orientando o adequado gerenciamento e a valorização de resíduos – um exemplo é a norma ABNT NBR 17100-1 *Gerenciamento de resíduos – requisitos gerais*, publicada em 2024. A modernização da visão estratégica sobre resíduos como um elemento dotado de valor, estimulada pela crescente pauta da economia circular, também vem repercutindo e fazendo com que as

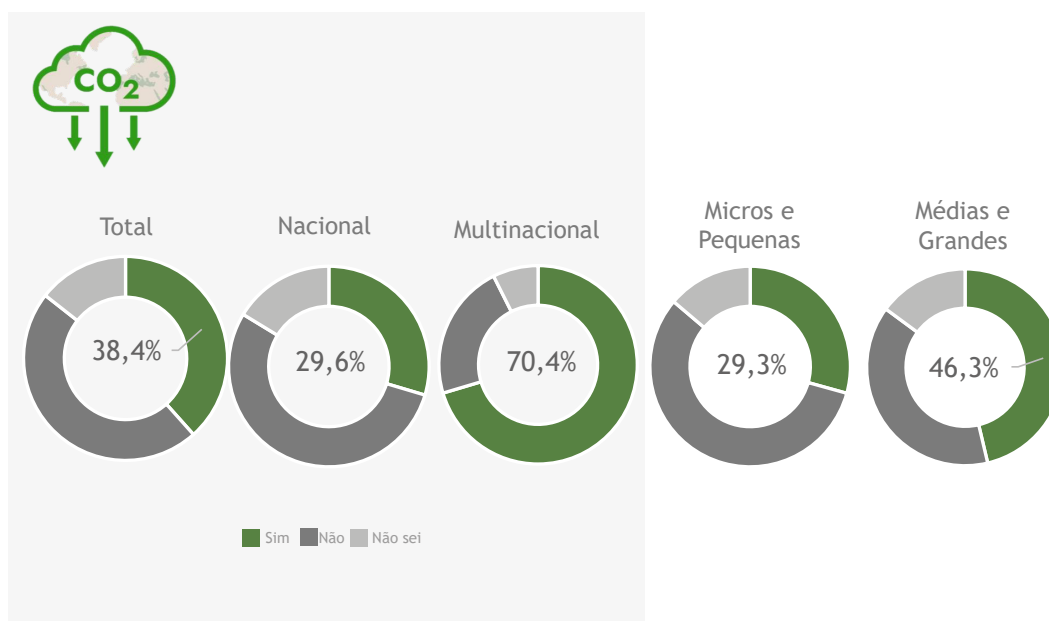
empresas façam adesão a projetos de gestão integrada de resíduos, olhando toda a cadeia de valor, o que repercute na cobrança de uma empresa pelo controle e gerenciamento adequado em seus fornecedores e parceiros.

Critérios relacionados à logística reversa são adotados na atuação de metade das empresas pesquisadas. É um indicador importante, pela relevância e repercussão do tema atualmente no cenário legislativo e pela percepção do mercado para a atuação das empresas em relação a seus produtos. Ressalta-se que atividades de logística reversa podem estar relacionadas a exigências legais e planos setoriais bem como a atividades voluntárias.

Dentro do eixo Ambiental de critérios ESG adotados pelas empresas, critérios relacionados à gestão de resíduos e à gestão ambiental são os mais exigidos dos fornecedores, e os que mais impedem a contratação ou manutenção dos contratos.

Ressalta-se que a gestão ambiental é uma ferramenta de mais fácil avaliação e exigências aos fornecedores, por ser baseada em uma norma internacional (ABNT NBR ISO 14001 - *Sistema de Gestão Ambiental*) que já é amplamente difundida no mercado brasileiro desde 1996 e por ser certificável por terceira parte, o que aumenta a credibilidade da informação.

Compromisso público e metas relacionados à redução de emissões de carbono e/ou descarbonização



Os efeitos das mudanças climáticas são vistos como riscos globais relevantes ao crescimento econômico e uma pauta importante para investidores, acionistas e o mercado em geral. O controle de emissões de carbono e ações de adaptação ultrapassam a questão ambiental, sendo um fator essencial na gestão de riscos do negócio e de sua cadeia de valor.

Nesta edição da pesquisa, 38,4% dos respondentes afirmaram possuir compromisso com a descarbonização. Um leve aumento, ao compararmos com os 35,2% obtidos na pesquisa anterior.

Assumir metas públicas de redução de carbono é um passo importante para as empresas que buscam se alinhar às expectativas crescentes de transparência e responsabilidade socioambiental. Essas metas demonstram compromisso com a transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e para a construção de uma reputação sólida junto a consumidores, investidores e demais *stakeholders*. No mercado financeiro, esse posicionamento é cada vez mais valorizado, sendo considerado um indicativo de

boa gestão de riscos e de preparação para cenários regulatórios mais restritivos. Além disso, empresas com compromissos climáticos claros tendem a atrair mais capital, acessar financiamentos sustentáveis e se destacar em índices de sustentabilidade.

Apesar disso, estruturar compromissos e estratégias claras ainda representa um grande desafio para as pequenas e microempresas. Muitas vezes, enfrentam limitações de recursos técnicos, financeiros e humanos para mensurar suas emissões, definir metas realistas e acompanhar os avanços. Além disso, a complexidade do tema e a falta de acesso a informações ou orientações específicas, além do receio de serem possivelmente acusadas de *greenwashing*, dificultam a formulação de posicionamentos públicos consistentes. Ainda assim, à medida que cadeias de valor e financiadores passam a exigir maior transparência climática, mesmo os pequenos negócios são pressionados a se engajar na agenda, o que torna fundamental o apoio por meio de políticas públicas, capacitação e incentivos adequados.

A Firjan reconhece que temas da pauta climática (como mitigação, adaptação e descarbonização) são centrais para a sustentabilidade dos negócios e para a economia de baixo carbono. Por isso, vem dedicando esforços para apoiar as empresas nessa jornada, por meio da produção de documentos orientativos, realização de eventos e desenvolvimento de webséries que abordam os desafios e oportunidades relacionados ao tema, como os listados a seguir. Além de dedicar uma categoria específica de "Mudança do Clima e Eficiência Energética" no Prêmio Firjan de Sustentabilidade.

• **Série de documentos:**

Visão climática para os negócios: inventário de emissões de gases de efeito estufa

• **Webséries:**

Seminário de Ação Ambiental – ODS 13 na Prática

<https://www.youtube.com/watch?v=wAS8ts5dEvE>

<https://www.youtube.com/watch?v=5NvjVSQLOZO>

• **Eventos:**

ESG e o mercado de carbono: Como avançar na meta net zero | Aquário Casa Firjan

• **Prêmio Firjan de Sustentabilidade:**

<https://www.firjan.com.br/premiodesustentabilidade/sobre.htm>

Critérios Sociais

No eixo Social, mais de 50% das empresas respondentes adotam todos os critérios, com exceção apenas do item "Avaliação de impactos adversos das atividades da empresa e da cadeia de valor", em que somente 31,8% dos participantes informam ter adotado.



Social

Critérios	Adotados na atuação da empresa	Gestão de fornecedores		
		Exigidos	Impeditivos	Ranking de importância geral ESG
Avaliação dos impactos adversos das atividades da empresa e da cadeia de valor	31,8%	19,2%	5,4%	26º
Diálogo e engajamento das partes interessadas	50,4%	22,3%	6,9%	17º
Ações de promoção de diversidade, equidade e inclusão	54,3%	24,6%	5,4%	11º
Investimento social privado e/ou projetos sociais	54,3%	15,4%	2,3%	12º
Combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão	55,0%	43,8%	30,8%	9º
Gestão em saúde e segurança ocupacional	57,4%	38,5%	15,4%	8º
Política de remuneração e benefícios	58,9%	16,9%	3,8%	5º

Apesar de ter havido uma alteração no ranking geral da relevância dos critérios, três critérios sociais ainda estão no top 10 mais relevantes: Políticas de remuneração e benefícios (5°); Gestão em saúde e segurança ocupacional (8°); e Combate ao trabalho infantil, forçado e análogo à escravidão (8°).

Internamente, as empresas avançam em políticas sociais ligadas a remuneração, segurança no trabalho e inclusão. Na cadeia de fornecedores, a cobrança é menor, sendo um ponto de atenção a necessidade

de desenvolvimento dessa cadeia, como também o estabelecimento de critérios de avaliação e monitoramento das ações sociais implementadas. Os esforços para o combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão e a gestão em saúde e segurança ocupacional continuam sendo os critérios mais exigidos e considerados de maior importância, impedindo assim a contratação de fornecedores. Isso se justifica por se tratar de cumprimento a requisitos legais e por estarem relacionados a riscos reputacionais.

Critérios de Governança

A adoção de código de ética, aspectos relacionados à privacidade e proteção de dados e as políticas e programas de integridade e práticas anticorrupção foram apontados como os critérios de governança mais relevantes para a estratégia do negócio. A prevalência desses fatores como motivação para ESG reforça a

tendência de aumento das boas práticas corporativas de governança.

No eixo de Governança, encontramos uma correlação estatística mais forte entre os critérios adotados internamente e os cobrados na gestão de fornecedores.



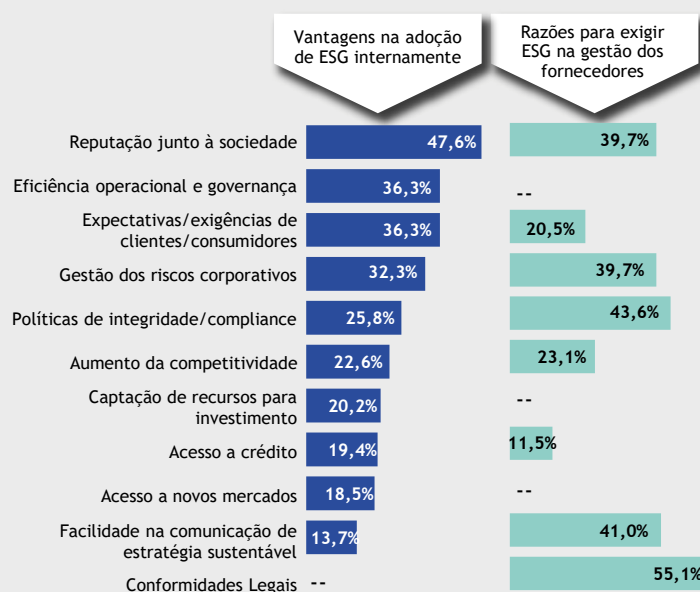
Governança

Critérios	Adotados na atuação da empresa	Gestão de fornecedores		
		Exigidos	Impeditivos	Ranking de importância geral ESG
Relações com governos	35,7%	13,8%	4,6%	23°
Relatórios de sustentabilidade e relatos integrados	38,0%	13,1%	0,8%	22°
Auditoria de terceira parte	43,4%	15,4%	4,6%	20°
Diligência na contratação de funcionários, terceiros ou parceiros	48,8%	-	-	19°
Gestão de riscos de integridade	51,2%	24,6%	13,8%	15°
Cláusulas específicas sobre integridade e privacidade em contratos	52,7%	-	-	13°
Implementação de canais de denúncias interna	55,0%	23,8%	4,6%	10°
Políticas e/ou programa de antiassédio	58,1%	30,8%	12,3%	6°
Política e/ou programa de integridade e práticas anticorrupção	60,5%	41,5%	16,2%	4°
Políticas e/ou programa de privacidade, proteção de dados e segurança da informação	65,1%	36,9%	16,2%	3°
Código de Ética	74,4%	50,8%	22,3%	2°

Estratégias ESG

A grande maioria das empresas enxerga a reputação junto à sociedade como a maior vantagem na adoção de critérios ESG em suas estratégias de negócios, seguida da preocupação com a eficiência operacional e governança, além do atendimento às expectativas e

exigências dos clientes e consumidores. As empresas podem, assim, aproveitar as oportunidades de gerar impactos positivos e criar valor de longo prazo para um amplo conjunto de partes interessadas, mantendo uma boa reputação, transparente e responsável.

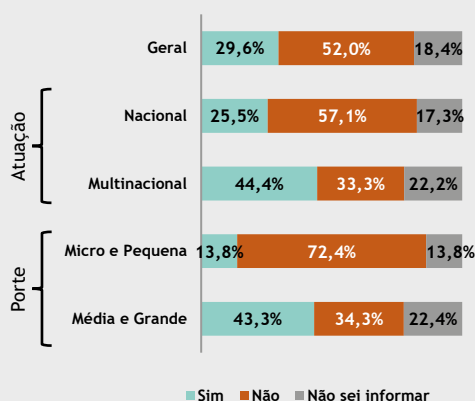


16

Na gestão e relacionamento com fornecedores, a exigência de critérios ESG é motivada principalmente por exigências legais, políticas de integridade e *compliance*, por processos de gestão de riscos

corporativos, como parte da estratégia sustentável das empresas na gestão de riscos e manutenção de uma boa reputação junto à sociedade.

ESG em propostas comerciais – necessidade de comprovação



O atendimento a critérios ESG está presente nas negociações financeiras para acesso a crédito e investimentos.

No atendimento a seus clientes, na elaboração de propostas comerciais e participação em editais, as empresas maiores e multinacionais frequentemente

enfrentam a exigência de comprovar suas práticas ESG. Já as empresas nacionais e principalmente de menor porte apresentam uma representatividade menor dessa necessidade. Esses resultados sugerem uma relação entre o nível de formalização das empresas e a demanda por critérios ESG em negociações.

Desafios ESG

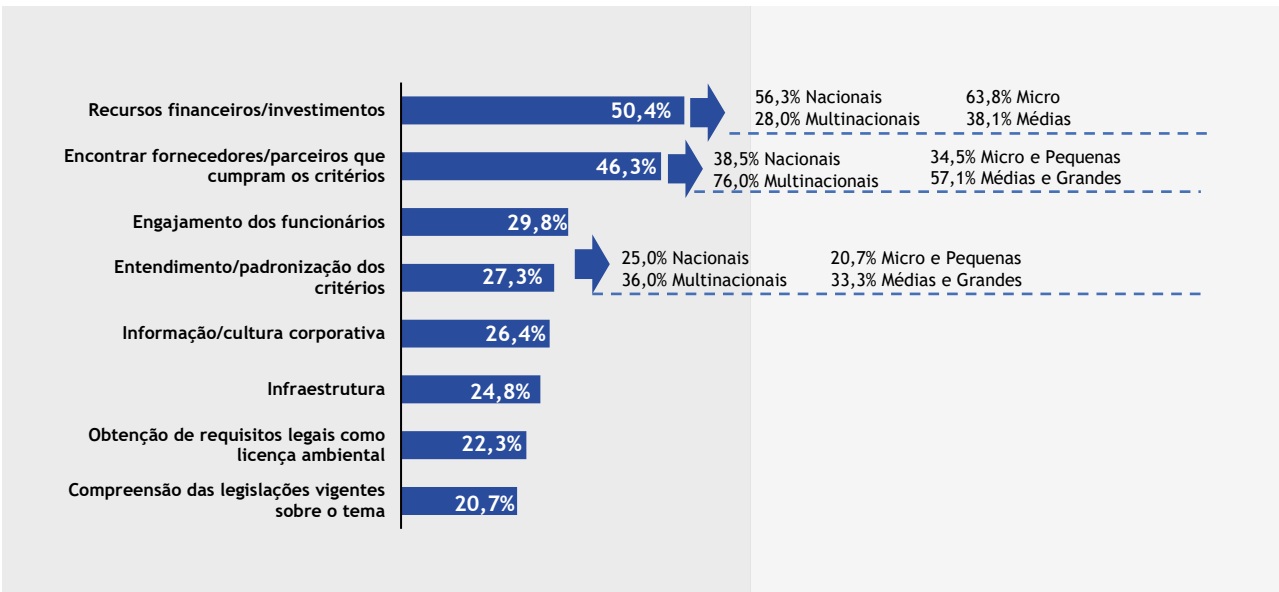
Nas edições anteriores da pesquisa, os desafios giravam em torno do conhecimento do tema. Em 2025, a principal barreira passou a ser a falta de recursos financeiros, especialmente entre empresas nacionais de micro e pequeno porte.

Para as multinacionais que, como visto anteriormente, já estão mais avançadas na implementação interna, um dos principais desafios relatados é a escassez de fornecedores qualificados nos critérios ESG.

Esses resultados nos mostram que as empresas – especialmente as de menor porte – ainda enfrentam

barreiras relevantes para aplicação da agenda ESG: desde falta de infraestrutura e recursos financeiros/ investimento, passando pelo engajamento dos funcionários, escassez de padronização, até a clareza regulatória. Assim, continuar promovendo educação, investimentos e apoio institucional é fundamental para superar esses entraves.

Nesse sentido, é cada vez mais importante que as empresas multinacionais e de grande porte se engajem no papel de incentivadoras da divulgação dos critérios e do desenvolvimento de sua cadeia de fornecedores.



Referências para estratégias em ESG

Principais Referências	Total	Nacional	Multinacional	Micro e Pequena	Média e Grande
ISO 9001	52,9%	48,9%	66,7%	41,5%	62,1%
ISO 14001	50,4%	42,4%	77,8%	28,3%	68,2%
ODS	37,8%	33,7%	51,9%	28,3%	45,5%
ABNT PR 2030	26,9%	30,4%	14,8%	30,2%	24,2%
GRI	26,9%	21,7%	44,4%	7,5%	42,4%
Indicadores Ethos	21,0%	21,7%	18,5%	18,9%	22,7%
IBGC	16,0%	17,4%	11,1%	15,1%	16,7%
CDP	15,1%	12,0%	25,9%	5,7%	22,7%
ISO 31000	13,4%	14,1%	11,1%	11,3%	15,2%
SASB	13,4%	10,9%	22,2%	1,9%	22,7%
Média de referências	3,7	3,5	4,6	2,7	4,5

Além do Ranking, podemos verificar outras priorizações de acordo com os perfis:

Nacionais

- ISO 37301 (12,9%)

Multinacionais

- Indicadores de Sistema B (14,8%)
- Rating ESG (14,8%)

Micro e Pequenas

- Indicadores de Sistema B (11,3%)
- ISO 26000 (11,3%)

Médias e Grandes

- ISO 37001 (15,2%)
- ISO 37301 (12,1%)

Foram apresentadas diretrizes e ferramentas amplamente reconhecidas, com o objetivo de identificar se as empresas as incorporam em suas estratégias ESG. Destacam-se as normas ABNT NBR ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e ABNT NBR ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade), identificadas como as ferramentas mais utilizadas. Ressalta-se que essas normas já são bem consolidadas no mercado desde a década de 1990, tanto do ponto de vista técnico, quanto do ponto de vista de certificação de terceira parte, ferramenta importante de credibilidade.

As empresas multinacionais utilizam em média cinco diretrizes e ferramentas enquanto as nacionais listam apenas três. Isso demonstra, novamente, maior maturidade na agenda ESG nas multinacionais, que podem assumir outros compromissos, como o atendimento a indicadores do Sistema B – iniciativa que avalia, certifica e apoia empresas que buscam um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente – e medir sua atuação em ratings ESG.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a terceira referência mais relevante para as empresas, demonstrando sua presença significativa nas diretrizes

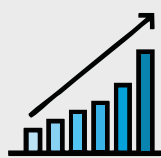
corporativas. As metas associadas aos ODS orientam as ações empresariais na busca por soluções para os desafios globais de sustentabilidade.

A prática recomendada, ABNT PR 2030, apareceu como a quarta mais referenciada, com maior destaque no público de micro e pequenas empresas e de atuação nacional.

Entre os modelos de relatório em sustentabilidade, o da Global Reporting Initiative (GRI) continua sendo o mais utilizado, especialmente por empresas multinacionais, o que confirma sua ampla aceitação internacional.

A participação no Carbon Disclosure Project (CDP) está associada ao foco em mudanças climáticas e metas de descarbonização, temas também mais abordados por companhias de atuação global.

As normas ABNT NBR ISO 37001 (Sistema de Gestão Antissuborno) e ABNT NBR ISO 37301 (Sistema de Gestão de Compliance) aparecem como ferramentas importantes para pequenas e médias empresas para aprimoramento de suas estratégias de governança e gestão de riscos, estabelecendo políticas, objetivos e processos claros.



84,8%

Medem o atendimento aos critérios ESG

81,6% Nacionais
96,3% Multinacionais
79,3% Micro e Pequenas
89,6% Médias e Grandes



84,6%

Envolvem os executivos nas ações de ESG

80,2% Nacionais
100% Multinacionais
73,7% Micro e Pequenas
93,9% Médias e Grandes

A grande maioria das empresas avaliadas mede seu desempenho em relação aos critérios ESG como parte integrante de sua estratégia corporativa, com participação ativa da alta liderança. A adoção de metas coletivas e individuais, vinculadas à remuneração variável, evidencia a existência de políticas estruturadas

de remuneração e benefícios alinhadas aos princípios ESG. Essa prática é especialmente adotada em empresas multinacionais, nas quais o desempenho de executivos e diretores está diretamente associado ao cumprimento de indicadores ESG.

Comunicação

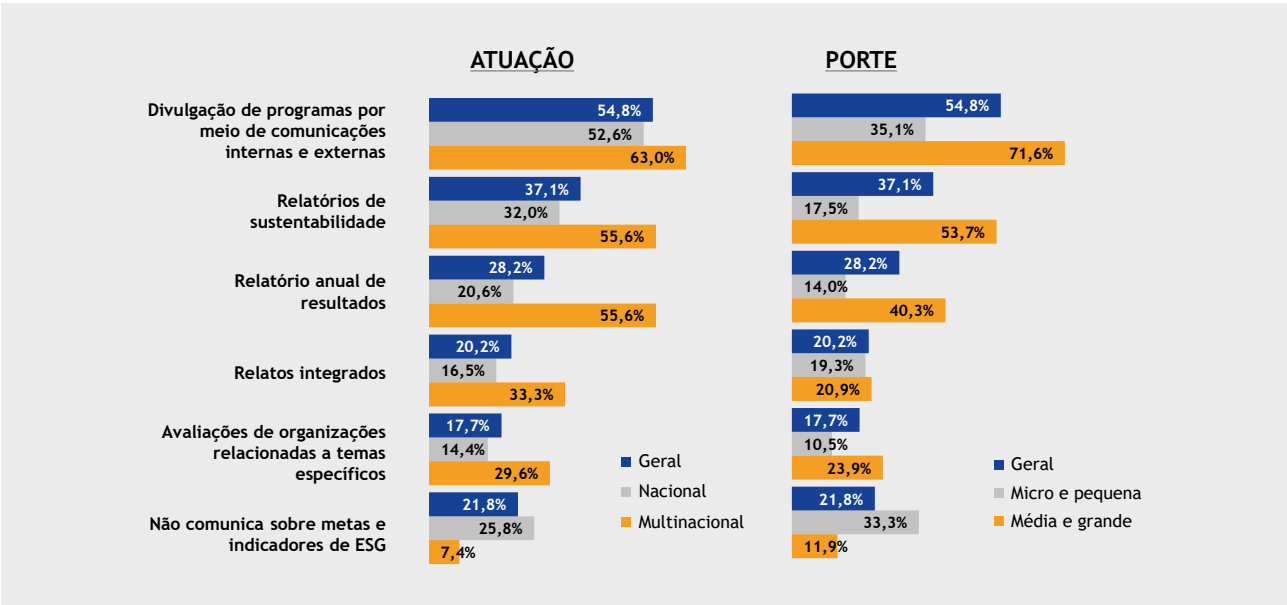
As principais ferramentas utilizadas pelas empresas para comunicar metas e indicadores ESG a funcionários, clientes e fornecedores são os relatórios de sustentabilidade e os relatórios anuais de desempenho. Esses instrumentos funcionam como canais formais de divulgação, reforçando o compromisso com a

transparência e a responsabilidade socioambiental. A divulgação de programas por meio de comunicações internas e externas, evidenciam a cultura de comunicação e disseminação mais consolidada nas empresas de médio e grande portes.

Comunicações sobre ESG para funcionários

Quatro em cada cinco empresas comunicam suas metas e indicadores de ESG aos funcionários. As comunicações internas e externas e relatórios de sustentabilidade são

as principais ferramentas. Além disso, as empresas de maior porte e de atuação multinacional apresentam melhor desempenho de comunicação.



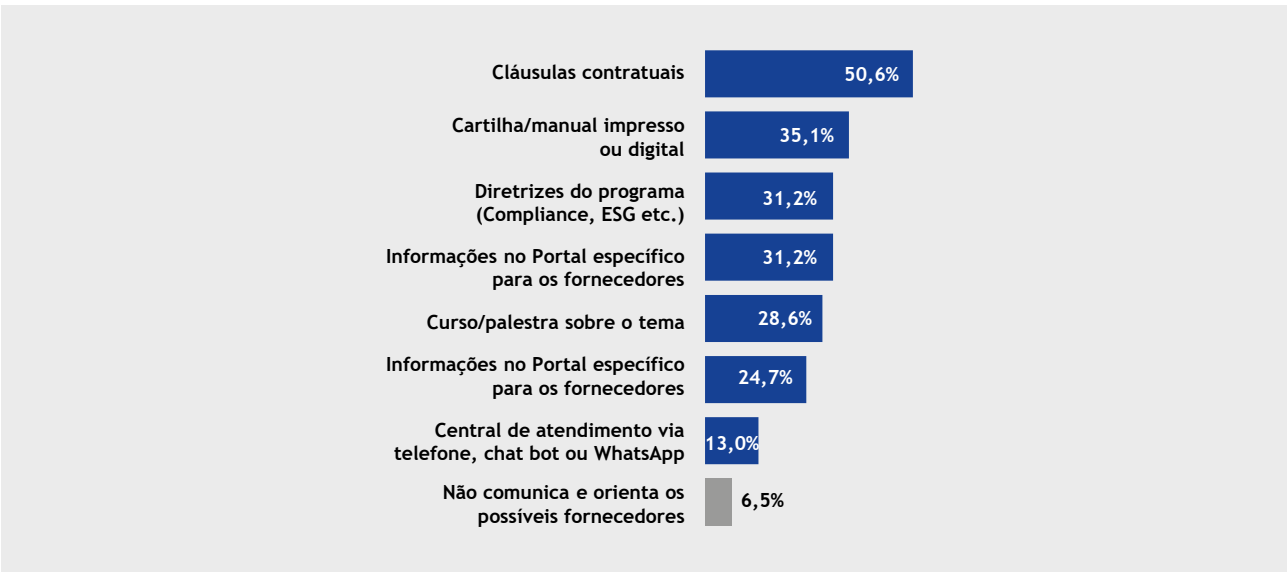
Meios de comunicação e orientação aos fornecedores

A comunicação e orientação para os fornecedores sobre os critérios ESG é realizada principalmente por meio de cláusulas contratuais, o que formaliza um compromisso que faz parte da estratégia de atuação e medição das empresas. Cartilhas e manuais, divulgação de diretrizes de compliance e informações específicas para fornecedores também são muito utilizadas.

Capacitação e informação direta aparecem com uso moderado. Enquanto os apoios diretos por meio de centrais de atendimento não são expressivos.

Empresas multinacionais e de maior porte usam meios mais estruturados e formalizados nesta comunicação (como cláusulas, diretrizes e manuais).

Já as micro e pequenas apresentam maior índice de ausência de comunicação (13,3%).



Métodos de avaliação dos critérios ESG na gestão de fornecedores

Os métodos mais utilizados pelas empresas para avaliar e monitorar critérios ESG na gestão de seus fornecedores evidenciam a relevância do cumprimento dos requisitos legais e do atendimento das obrigações trabalhistas. Entre as práticas adotadas, destacam-se a checagem das licenças ambientais e outras autorizações, verificação das obrigações trabalhistas, avaliação de saúde e segurança do trabalho entre outras formas. No geral, as multinacionais apresentam maior aderência às práticas em geral. Empresas nacionais, assim como

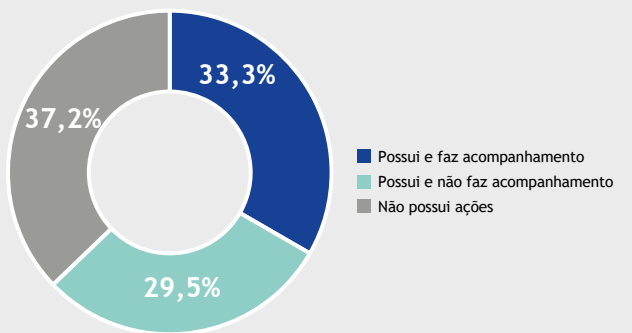
micro e pequenas, mostram foco ainda maior em obrigações trabalhistas e avaliação de saúde. Porém, apresentam baixa adesão a portais de *compliance*. Médias e grandes empresas tem um comportamento mais próximo às multinacionais, mas se destacam nas questões relacionadas a requisitos legais e verificação de obrigações trabalhistas. Cerca de 40% das empresas respondentes apresentam sistema próprio para análise dos fornecedores, o que demonstra uma boa organização do processo.



Ações de desenvolvimento dos fornecedores para os critérios ESG

No universo dos respondentes, 60% apresentam algum esforço para o desenvolvimento de fornecedores. As empresas multinacionais e de maior porte, como esperado, tendem a ser mais estruturadas. As demais revelam maiores lacunas, com altos percentuais de inação e ausência de acompanhamento. Encontrar fornecedores/parceiros que cumpram os critérios foi apontado como o segundo maior desafio

para as empresas entrevistadas. Nesse sentido, as médias e grandes e com atuação multinacional são as que mais possuem e fazem acompanhamento de ações para desenvolvimento dos fornecedores. Contudo, ainda há um grande caminho a se desenvolver no apoio técnico e/ou incentivos para promover o fortalecimento da gestão de fornecedores.



Ações	Nacional	Multinacional	Micro e pequena	Média e grande
Possui e faz acompanhamento	28,8%	42,3%	30,0%	35,4%
Possui e não faz acompanhamento	30,8%	26,9%	20,0%	35,4%
Não possui ações	40,4%	30,8%	50,0%	29,2%

Principais conclusões

- Adotar práticas ESG internamente não é mais suficiente – é preciso expandir o compromisso e as empresas já entenderam isso: 96,1% adotam práticas ESG internamente e 72,3% estendem a adoção e cobram dos seus fornecedores.
- O pilar Ambiental segue como o mais adotado tanto na atuação quanto na gestão de fornecedores, enquanto o pilar Social continua sendo o principal impeditivo para novas contratações ou para a manutenção de um contrato.
- Multinacionais, seguidas por empresas de grande e médio portes, alavancam os números de ESG.
- Das empresas pesquisadas, 38,4% assumem compromisso com a descarbonização.
- Governança Corporativa se fortalece e ocupa cinco critérios entre os Top 10 critérios adotados internamente pelas empresas.
- Obter recursos financeiros e encontrar fornecedores capacitados são os principais desafios para implementação ESG.
- Sessenta por cento das empresas apresentam algum esforço para o desenvolvimento de fornecedores quanto aos critérios não satisfatórios em ESG.

Considerações finais

O ESG é um fator crucial que influencia a resiliência e a gestão de riscos das organizações. O acrônimo é usado para destacar conjuntos de práticas e ferramentas que servem para avaliar a sustentabilidade corporativa. Esta pesquisa representa as práticas de 130 empresas que atuam no estado do Rio de Janeiro. As empresas com atuação multinacional notadamente apresentam uma maior evolução e maturidade na agenda ESG. A adoção de todos os eixos (Ambiental, Social e Governança) pela maioria das empresas indica o engajamento de forma ampla e potencialmente integrada. O avanço dos critérios do eixo de Governança mostra uma importante evolução na forma como a agenda ESG foi amadurecida ao longo dos anos.

Encontrar fornecedores que atendam aos critérios ESG definidos pelo contratante ainda é um grande desafio. Por isso, é fundamental desenvolver uma estratégia de compras alinhada aos critérios ESG, o que fortalece e influencia toda a cadeia de valor.

Ao mesmo tempo, as micro e pequenas empresas enfrentam mais dificuldades para implementar a agenda ESG devido a diversas limitações: recursos financeiros, humanos e técnicos, além da falta de conhecimento especializado sobre o tema. No entanto, é fundamental que essas empresas estejam atentas à agenda, pois sua adoção pode gerar diversos benefícios estratégicos. Entre as vantagens estão o fortalecimento da reputação no mercado, o aumento da competitividade, a atração de novos investidores e clientes conscientes, além da melhoria na gestão de riscos e na eficiência operacional. A incorporação

de práticas sustentáveis e responsáveis também contribui para a perenidade do negócio, criando valor a longo prazo e alinhando-se às demandas crescentes da sociedade e do mercado por responsabilidade socioambiental.

ESG sem dúvida agrega valor à marca; no entanto, é fundamental que as informações prestadas nos relatórios indiquem os pontos positivos e os negativos na evolução da empresa. Longe de ser um mero elemento de propaganda, deve ser capaz de nortear ações para a melhoria, evitando assim a armadilha do *greenwashing*.

A integração da Agenda ESG à gestão de riscos torna as empresas mais resilientes aos desafios encontrados em suas trajetórias corporativas. Absorver as práticas ESG em suas estratégias de negócios dependerá das expectativas de clientes e da disponibilidade de recursos para realizar as mudanças necessárias.

Adotar a perspectiva ESG nos negócios não deve ser encarado como algo distante ou impossível, mas sim como um processo de transformação acessível a empresas de todos os tamanhos. Ainda assim, as grandes corporações exercem um papel essencial como catalisadoras das mudanças exigidas em toda a cadeia de valor para a efetiva implementação da agenda ESG. A governança sólida é um dos pilares para a construção de negócios mais sustentáveis, pois proporciona às empresas maior preparo para o futuro, fundamentado em um propósito claro e na geração de valor para investidores, acionistas, colaboradores, consumidores e demais partes interessadas.

